



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PRESENCIAL**

**ANTONIA LUMA CAVALCANTE GASPAR**

**GESTÃO E DESEMPENHO DO “PROGRAMA CRIANÇA FELIZ” EM PALMÁCIA,  
CEARÁ.**

**REDENÇÃO – CE  
2024**

**ANTONIA LUMA CAVALCANTE GASPAR**

**GESTÃO E DESEMPENHO DO “PROGRAMA CRIANÇA FELIZ” EM PALMÁCIA,  
CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Orientador: Dr. João Coêlho da Silva Neto.

**REDEÇÃO – CEARÁ**

**2024**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Gaspar, Antonia Luma Cavalcante.

G249g

Gestão e desempenho do Programa Criança Feliz: em Palmácia,  
Ceará / Antonia Luma Cavalcante Gaspar. - Redenção, 2024.  
0f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto De  
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. João Coelho da Silva Neto.

1. Educação positiva. 2. Programa Criança Feliz. 3. Mães  
solos. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 370.710

---

**ANTONIA LUMA CAVALCANTE GASPAR**

**GESTÃO E DESEMPENHO DO “PROGRAMA CRIANÇA FELIZ” EM PALMÁCIA,  
CEARÁ.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Palmares.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. João Coêlho da Silva Neto (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

---

**Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

---

**Profª Drª. Maria do Rosario de Fátima Portela Cysne**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

## Resumo

A ausência de ações direcionadas para as mães solas que não dispõem de uma rede de apoio e necessitam de um período de descanso. Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a implementação da Educação Positiva no município de Palmácia, Ceará. Por meio do estudo de caso da gestão do programa Criança Feliz e seus benefícios para mães solas. A Educação Positiva é uma abordagem que visa promover o desenvolvimento saudável e integral das crianças, por meio de práticas educativas baseadas no respeito, na empatia e na valorização das potencialidades individuais e o Programa Criança Feliz é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo ajudar no desenvolvimento das crianças na primeira infância, fortalecer vínculo entre a mãe e o filho, levando em conta a família e o ambiente em que vivem. No contexto específico de Palmácia, o programa Criança Feliz tem como objetivo principal promover o desenvolvimento infantil, por meio de visitas domiciliares realizadas por profissionais capacitados, que orientam as mães sobre práticas positivas de cuidado e educação. O estudo de caso se concentra na análise da eficácia do programa para mães solas, que enfrentam desafios específicos no cuidado e na educação de seus filhos. Metodologicamente trata-se de um estudo exploratório de natureza básica. A pesquisa, quanto a abordagem, é qualitativa e utiliza como técnicas a observação direta, entrevistas e análise documental para coletar dados e informações sobre a percepção das mães solas em relação ao Programa Criança Feliz, bem como sobre os benefícios percebidos em termos de desenvolvimento infantil e suporte emocional. No tocante às técnicas de análise empregou-se a análise de conteúdo. Os resultados apontam que 200 famílias foram beneficiadas por meio do Programa com ações diretas de seus agentes com identificação de boas práticas de cuidado e educação das mães com seus filhos, visando fortalecer o vínculo entre eles. Por fim, recomenda-se outras ações para aprimorar a gestão do Programa Criança Feliz, de forma a ampliar seus benefícios para mães solas e suas crianças.

**Palavras-chave:** Educação Positiva. Programa Criança Feliz. Mães Solas.

## **Abstract**

The main objective of the research project is to investigate the implementation of Positive Education in the municipality of Palmácia (CE), through a case study of the management of the Criança Feliz program and its benefits for single mothers. Positive Education is an approach that aims to promote the healthy and integral development of children, through educational practices based on respect, empathy and the appreciation of individual potential and the Happy Child Program is a Federal Government initiative that aims to help in the development of children in early childhood, strengthen the bond between mother and child, taking into account the family and the environment in which they live. In the specific context of Palmácia, the Criança Feliz program's main objective is to promote child development, through home visits carried out by trained professionals, who guide mothers on positive care and education practices. The case study will focus on analyzing the effectiveness of the program for single mothers, who face specific challenges in caring for and educating their children. The research will use qualitative methodologies, such as interviews, participant observation and document analysis, to collect data on the perception of single mothers in relation to the Criança Feliz program, as well as on the perceived benefits in terms of child development and emotional support. The expected results include the identification of good care and education practices for mothers with their children, aiming to strengthen the bond between them. Furthermore, it is expected to develop recommendations to improve the management of the Criança Feliz program, in order to expand its benefits for single mothers and their children.

**Keywords:** Positive education. Happy Child Program. Solo mothers.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1	“O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ ” .....	10
2.2	O GERENCIAMENTO DAS AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO ...	11
2.3	NÚMEROS DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM O PROGRAMA .....	13
2.4	PROGRAMA CRIANÇA FELIZ EM PALMÁCIA .....	14
2.5	MÃES SOLOS .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Criança Feliz é uma iniciativa do governo federal, com base na lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que estabelece o marco legal da primeira infância. A sua implantação em Palmácia ocorreu em 23 de agosto de 2017, embora tenha sido instituído pelo decreto nº8.869 em 5 de outubro de 2016. A importância do programa é imensurável, especialmente devido ao atendimento as crianças até o sexto ano de vida e as mães, cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família. Nesse sentido, buscou-se analisar prioritariamente os resultados alcançados no atendimento as crianças com até 03 anos de idade no município de Palmácia, filhos de mães solteiras e que precisam do atendimento de políticas públicas que lhes assegurem bem-estar físico e psicológico.

Dessa forma, torna-se essencial que o Programa Criança Feliz leve em conta a elaboração de medidas que possam suprir as carências específicas das mães solas, ofertando-lhes um período para descanso e autocuidado. Essa iniciativa seria crucial para assegurar o bem-estar físico e psicológico dessas mães, além de contribuir para o aprimoramento do convívio familiar e para a promoção do desenvolvimento completo das crianças que participam do programa.

Inicialmente, o programa atendia a apenas 100 crianças em Palmácia, mas esse número foi ampliado para 200, posteriormente. O propósito deste programa é fomentar o progresso humano por meio do suporte e acompanhamento do desenvolvimento integral da primeira infância, bem como encorajar gestantes e famílias na preparação para o parto e nos cuidados perinatais e uma das questões problemáticas é a ausência de ações direcionadas para as mães solas que não dispõem de uma rede de apoio e necessitam de um período de descanso. Essas mães frequentemente lidam com uma sobrecarga de obrigações e enfrentam dificuldades para dedicar tempo a cuidados pessoais, o que pode impactar negativamente sua saúde física e emocional. A ausência de suporte nesse aspecto pode levar as mães a se sentirem desestimuladas e sobrecarregadas, o que pode impactar a qualidade do cuidado que elas fornecem aos seus filhos, impossibilitando uma educação positiva.



Ademais, a escassez de tempo para descanso e autocuidado pode ocasionar sintomas de estresse e ansiedade nas mães, que, por sua vez, podem afetar negativamente o clima familiar.

O Ministério da Cidadania (2021), aponta o pensamento de Heckman, que afirmou que "Investir em programas de aprendizagem precoce pode impulsionar resultados educacionais, econômicos e de saúde. Nossas evidências mostram o potencial das intervenções para prevenir doenças, por exemplo".

O programa tem como metas principais fomentar a união familiar e promover a participação dos pais no cuidado, proteção e formação das crianças nos primeiros anos de vida. Essa iniciativa é crucial para assegurar o progresso adequado das crianças, bem como para edificar uma sociedade mais saudável e conciliadora. Quando os pais se dedicam e se comprometem com a criação e educação dos filhos, as crianças desfrutam de um ambiente doméstico mais equilibrado e seguro, o que é essencial para o seu desenvolvimento emocional e social.

Conforme o Art. 13 da Lei nº 13.257/2016, "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios apoiarão a participação das famílias em redes de proteção e cuidado da criança em seus contextos sociofamiliar e comunitário visando, entre outros objetivos, à formação e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, com prioridade aos contextos que apresentem riscos ao desenvolvimento da criança" (Brasília, Lei nº 13.257/2016).

Outra meta relevante do programa é simplificar o acesso dos indivíduos em gestação, crianças na primeira infância e suas famílias aos serviços e políticas públicas cruciais, por meio de mediação. Muitas vezes, as famílias mais vulneráveis encontram obstáculos para utilizar os serviços públicos à disposição, seja por falta de informação ou por burocracia. Nesse sentido, a mediação pode ser uma ferramenta eficiente para conectar as famílias aos serviços e benefícios necessários, garantindo que as crianças recebam os cuidados e suporte necessários.

Além disso, a análise do programa Criança Feliz pode contribuir para a compreensão de como as políticas públicas podem ser aprimoradas para atender às necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade social e promover o desenvolvimento infantil. Adicionalmente, a avaliação do programa pode fornecer elementos para a formulação de políticas públicas que busquem fortalecer os laços familiares e promover a igualdade social.

Assim sendo, um projeto de estudo acerca do programa Criança Feliz se mostra pertinente e imprescindível para a avaliação do seu desempenho, assim como para o seu aperfeiçoamento e a promoção do desenvolvimento infantil e da equidade social. O objetivo geral desse estudo é “Analisar o Programa Criança Feliz no Município de Palmácia e os seus efeitos”. Para tanto, buscou-se realizar uma análise da gestão do Programa Criança Feliz no município de Palmácia, a fim de avaliar a efetividade do programa na promoção do desenvolvimento infantil e responder aos seguintes objetivos específicos:

a) Identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias beneficiárias do programa e avaliar o impacto do programa no fortalecimento dos vínculos familiares.

b) Propor recomendações para aprimorar e expandir o programa no município de Palmácia, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e ampliar o acesso à população vulnerável.

O programa, potencializando, dessa maneira, a influência benéfica na vida das crianças e suas famílias. Ademais, a análise do programa em uma localidade específica possibilita compreender como ele está sendo colocado em prática, identificar suas vantagens e desvantagens e propor possíveis aprimoramentos com vistas a maximizar sua eficácia. Isso pode servir como referência para outras cidades que também possuem o programa, contribuindo para uma melhoria geral na qualidade dos serviços prestados e na promoção do desenvolvimento infantil. Também é importante destacar que o estudo do programa em Palmácia pode propiciar a identificação das exigências específicas das famílias e crianças beneficiadas, possibilitando a oferta de serviços mais apropriados e personalizados, de acordo com a realidade local.

Portanto, considerando as propostas do estudo, esse não esgota o tema, mas auxilia para a ampliação e aplicação em outros municípios. Para tanto, buscamos um referencial teórico robusto, que atenta para a compreensão do programa, mesmo para os leigos. Também, buscou-se uma metodologia que atendesse a ciência e o aprofundamento científico do estudo, que nos levou a avaliação dos resultados, ao alcance dos objetivos propostos e a sua conclusão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 “O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.”**

O Programa Criança Feliz é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo ajudar no desenvolvimento das crianças na primeira infância, levando em conta a família e o ambiente em que vivem. Isso é feito por meio de visitas domiciliares e envolvendo diferentes áreas como Assistência Social, Educação, Saúde, Cultura e Direitos Humanos. Ele foi criado em 2016 e é uma forma importante de cuidar das nossas crianças.

"O Programa Criança Feliz atende gestantes, crianças de até 36 meses e suas famílias incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, crianças de até 72 meses e suas famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC); e crianças de até seis anos afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção" (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

O Programa tem como objetivos principais auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, fornecer suporte às gestantes e suas famílias durante a preparação para a chegada do bebê e cuidar das crianças em situação de vulnerabilidade durante seus primeiros anos de vida. Sem contar que o programa busca fortalecer o vínculo afetivo entre as famílias e seus filhos, incentivando o papel dos pais no cuidado, proteção e educação das crianças. Atividades lúdicas são estimuladas para promover o desenvolvimento das crianças.

Enfim, o programa tem como objetivo facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos que elas necessitem, garantindo assim que essas famílias possam ter acesso a tudo que precisam para cuidar de seus filhos e garantir um futuro próspero e saudável para eles.

O Programa Criança Feliz não possui uma metodologia ou modelo de plano específico, pois é importante considerar a autonomia e particularidade de cada município. Dessa forma, o programa permite que cada lugar adapte suas ações e

estratégias de acordo com suas necessidades e realidade local. Isso garante que as intervenções sejam mais eficazes e adequadas às demandas de cada comunidade.

## **2.2 O GERENCIAMENTO DAS AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO**

O Programa Criança Feliz é uma iniciativa do governo que busca ajudar no desenvolvimento das crianças até os 6 anos de idade. Uma coisa legal sobre o programa é que ele envolve vários setores, como saúde, assistência social, educação e cultura. Assim, eles trabalham juntos para garantir que as crianças tenham acesso a cuidados médicos, apoio para famílias em dificuldade, atividades educativas e valorização da cultura. Essa abordagem intersetorial é importante porque permite que as políticas públicas sejam mais eficientes em ajudar as crianças a crescerem saudáveis e felizes.

Conforme descrito no Manual do Gestor do Programa Criança Feliz: "A intersetorialidade é um dos pilares para a efetivação das políticas públicas focadas na promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. A criação do Comitê Gestor é ação necessária para o alcance dos objetivos propostos. No processo de planejamento torna-se necessário identificar quem são os profissionais envolvidos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação das etapas do Plano. Desta forma, entra em ação uma instância importantíssima na implantação, implementação e avaliação das ações do Programa no município: o Comitê Gestor". (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO, 2017).

O Programa Criança Feliz conta com uma estrutura organizacional que envolve diferentes áreas e níveis de responsabilidade. A Coordenação Nacional é responsável por implementar, monitorar e avaliar o programa em todo o país. As Coordenações Estaduais são responsáveis por implantar e monitorar o Plano de Ação em cada estado. Os Comitês Estaduais e Municipais fornecem subsídios técnicos para o programa e elaboram o Plano de Ação para cada município. Os Multiplicadores são responsáveis por executar o programa e o Plano de Ação, sendo supervisionados pelos Supervisores/Visitadores. Essa estrutura permite uma gestão mais eficiente e abrangente do Programa Criança Feliz.

Conforme descrito no Manual do Gestor do Programa Criança Feliz, "O Comitê Gestor é a instância deliberativa e articuladora das ações necessárias para a promoção da atenção integral às famílias participantes do Programa. O Comitê deve estar atento às demandas identificadas – no grupo familiar ou no território. Essas demandas poderão ser atendidas pelo conjunto das

políticas públicas que compõem a rede local, como Assistência Social, Saúde, Educação, Direitos Humanos, entre outras" (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO, 2017).

Desse modo, é possível compreender que o comitê diretor desempenha um papel fundamental no programa, pois é responsável por coordenar e decidir sobre as ações necessárias para atender às necessidades das famílias participantes. Isto significa que os comitês devem sempre concentrar-se nas necessidades identificadas, tanto ao nível dos agregados familiares individuais como no contexto mais amplo do território em que operam. Além disso, a Comissão não trabalha sozinha, deve coordenar-se com outras políticas públicas locais, tais como assistência social, saúde, educação e direitos humanos, para garantir uma abordagem abrangente e eficaz ao bem-estar das famílias e crianças servidas pelo programa.

Dentro desse contexto de cooperação interdisciplinar, o Programa Criança Feliz desenvolve seus eixos fundamentais, visando promover o desenvolvimento integral na primeira infância. Em conjunto, esses eixos garantem que o programa Criança Feliz aborde de forma completa as necessidades das crianças, seu desenvolvimento integral e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Na figura 01, estão alguns eixos que o Programa dispõe.

**Figura 01:** Esquema mostrando os eixos do Programa Criança Feliz.



**Fonte:** GOV.BR, 2019<sup>1</sup>.

O Programa Criança Feliz é uma iniciativa do governo que ajuda no desenvolvimento das crianças pequenas. Eles mandam pessoas para visitar as famílias e dar orientações sobre como cuidar e estimular o desenvolvimento dos filhos. Essas visitas são personalizadas de acordo com as necessidades de cada família. O objetivo é fortalecer os laços familiares e garantir que as crianças tenham uma infância feliz e saudável.

De acordo com o Programa Criança Feliz, "as visitas são ações desenvolvidas pelos visitadores na residência da família incluída no programa. Elas representam uma estratégia de aproximação dos serviços com a família atendida e, por isso, favorecem um reconhecimento mais preciso das características, potencialidades e necessidades de cada contexto, resultando em propostas de intervenção singulares, pertinentes a cada realidade" (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

Neste contexto, é compreensível que as visitas domiciliares supracitadas são essenciais para estabelecer uma ligação próxima entre os visitadores e as famílias participantes. Elas possibilitam uma compreensão mais detalhada das características, potenciais e desafios específicos de cada contexto familiar. Isso permite que sejam desenvolvidas intervenções personalizadas e pertinentes, adaptadas às necessidades individuais de cada família atendida.

## **2.3 NÚMEROS DE MUNICÍPIOS QUE POSSUEM O PROGRAMA**

O Marco Legal da Primeira Infância é a base para as políticas do programa, que foca na família e no ambiente em que as crianças crescem. O programa foi criado pelos Decretos nº 8.869/2016 e nº 9.579/2018 e tem como objetivo ajudar as crianças a crescerem saudáveis e felizes na primeira fase da vida.

Conforme o Programa Criança Feliz, "em 2021, PCF superou a marca de 57 milhões de visitas, levando informação sobre cuidado infantil para mais de 3.028 municípios do país, sendo o maior programa do mundo de visita domiciliar para a primeira infância" (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

No Ceará, 184 municípios possuem o Programa Criança Feliz, e no dia 18 de fevereiro de 2020, 30 municípios foram destaques.

Os 30 municípios que alcançaram 90% das metas previstas no programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz e com maior percentual de famílias beneficiadas no Cartão Mais Infância receberam certificados de reconhecimento pelo cumprimento das metas do programa. As metas se referiam ao total de visitas domiciliares realizadas, execução financeira e monitoramento das equipes. Os certificados foram entregues, na tarde desta terça-feira (18), no encerramento do Seminário de Avaliação e Planejamento do programa, pela titular da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS), Socorro França, e pela coordenadora do programa no Ceará, Silvana Simões. Os 30 municípios que alcançaram 90% das metas previstas no programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz e com maior percentual de famílias beneficiadas no Cartão Mais Infância receberam certificados de reconhecimento pelo cumprimento das metas do programa (CEARÁ, 2019).

E entre essas cidades certificadas, o município de Palmácia recebeu esse destaque por reconhecimento pelo cumprimento das metas do programa.

## **2.4 PROGRAMA CRIANÇA FELIZ EM PALMÁCIA**

No município de Palmácia, foi aderido ao programa em 23/08/2017, inicialmente com acompanhamento de 100 crianças. Posteriormente, o programa foi ampliado para atender 200 crianças acompanhadas. Neste município, a metodologia é baseada em cuidados para o desenvolvimento infantil, seguindo o modelo CDC-UNICEF/OPAS e o programa Primeira Infância Melhor-PIM, criado no Rio Grande do Sul. As atividades propostas seguem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são voltadas para o ciclo de educação infantil. Eles querem fornecer conteúdos para auxiliar os profissionais que trabalham com crianças e famílias em situação de vulnerabilidade na primeira infância. Acreditam que esse trabalho pode contribuir para aprimorar a atuação desses profissionais no dia a dia. Além disso, os objetivos são:

"Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância. Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais; colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária. Mediar o acesso às gestantes, das crianças na primeira infância e das suas famílias às políticas e serviços públicos de que necessitem. Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias." (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021)

Uma das estratégias utilizadas para promover o programa consiste em utilizar as redes sociais. Por meio delas, é possível compartilhar registros dos momentos

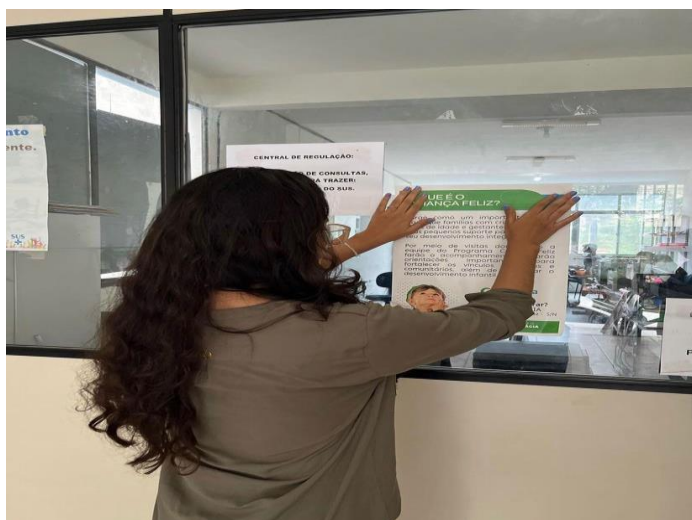
vividos pelas mães com seus filhos, assim como de palestras, ensaios fotográficos e piqueniques com a família. Ademais, a equipe responsável pela divulgação anuncia a programação do programa, incluindo eventos como a Semana do Bebê e o Mês da Primeira Infância. Além disso, são publicados posts informativos que visam ajudar as mães. Nas figuras 2 á 5, a seguir, estão algumas divulgações feitas pelo Instagram.

**Figura 02:** Programação do Mês alusivo a Primeira Infância do Município de Palmácia, 2022.



**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>2</sup>.

**Figura 03:** Ação de divulgação do Programa Criança Feliz, na Escola Ramilson Holanda Luz, Posto de saúde sede (PSF I) e na Secretaria Municipal de Saúde, 29/03/2023.



**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://x.gd/qq9qv>. Acesso em: 20 de março de 2024.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://x.gd/w7f5B>. Acesso em: 20 de março de 2024.



**Figura 04:** Visitas do Programa Criança Feliz nas localidades de Palmácia.



**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>4</sup>.

**Figura 05:** Atividade realizada com as gestantes, 2020.



**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>5</sup>.

O Programa Criança Feliz, coordenado pela supervisora Glicia Maria, enfrentou inicialmente um desafio significativo: a falta de adesão das famílias no município. Por se tratar de uma iniciativa nova, muitas pessoas ainda não conheciam

---

<sup>4</sup> . Disponível em: <https://x.gd/xEkS8>. Acesso em: 20 de março de 2024.

<sup>5</sup>

Disponível em: <https://x.gd/lmLTY>. Acesso em: 02 abr. 2024.

os benefícios e propósitos do programa. No entanto, à medida que o programa foi se tornando mais conhecido e seus resultados começaram a ser percebidos, houve um grande aumento na procura. Hoje, o Programa Criança Feliz é procurado não apenas pelas famílias em geral, mas também por aquelas que frequentam o Cras de Palmácia, buscando integrar-se e usufruir dos benefícios oferecidos. Como destacou Glicia Maria, supervisora do programa:

"Inicialmente, o maior desafio enfrentado pelo programa foi a falta de adesão das famílias no município, já que se tratava de uma iniciativa nova. No entanto, à medida que o programa foi se tornando conhecido, houve um grande aumento na procura e hoje são procurados até mesmo pelas famílias que frequentam o Cras de Palmácia, buscando integrar-se ao programa." (Glicia Maria, supervisora do Programa Criança Feliz, 2024).

Sendo assim, pode-se refletir sobre a importância do programa na comunidade, pois a alta procura indica uma resposta positiva da comunidade e sugere um impacto significativo na promoção do desenvolvimento infantil e no apoio às famílias, contribuindo para um futuro mais saudável e próspero para todos os envolvidos.

## **2.5 MÃES SOLOS**

Mães solas são mulheres que criam seus filhos sozinhas, sem a ajuda de um parceiro. Elas enfrentam desafios financeiros e emocionais, mas são fortes e dedicadas aos seus filhos. Precisam de apoio da sociedade e políticas públicas para garantir uma vida melhor para suas famílias.

O número de mães solo, aquelas que cuidam sozinhas de seus filhos, aumentou 17% na última década, passando de 9,6 milhões em 2012 para mais de 11 milhões em 2022. Esta situação gera ainda mais dificuldades para o ingresso destas mulheres no mercado de trabalho. (PESSÔA, 2023)

Muitas mães solas enfrentam dificuldades financeiras, já que é comum que tenham que sustentar a família sozinhas. Elas precisam trabalhar duro para garantir o sustento dos filhos e muitas vezes se esforçam para conciliar o trabalho com as demandas da maternidade.

A maternidade solo no Brasil, país marcado pela cultura machista, sexista e patriarcal, representa uma série de desafios. Seja por motivo de divórcio, viuvez, adoção, escolha ou abandono, as mães solas são as mulheres que são as principais, ou únicas, responsáveis pelas filhas e filhos. Elas se

desdobram para conciliar trabalho, educação, cuidados com as crianças até a fase adulta, responsabilidades financeiras e demais aspectos de sua vida social, o que muitas vezes afeta sua saúde mental (SINTUFEJUF, 2022).

As mães solas enfrentam muitos desafios que podem afetar sua saúde mental. Cuidar dos filhos sozinha, lidar com questões financeiras e sentir a pressão de ser uma mãe perfeita podem causar estresse, ansiedade e até depressão. Em uma fala para o blog *Associação Paulista de Medicina* (2024), Marina Cohen, psicóloga do Hospital Israelita Albert Einstein, enfatiza que “os transtornos mentais são sempre multifatoriais. Então, é sempre ideal ter um olhar transversal para a saúde mental. Não é apenas a maternidade solo, mas uma soma de fatores e condições”.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da coleta de informações sobre o programa Criança Feliz, foi adotada uma metodologia rigorosa e abrangente, que integrou entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análise documental. Essa cuidadosa seleção metodológica permitiu uma investigação aprofundada e detalhada do programa, possibilitando uma compreensão abrangente e enriquecedora de seu funcionamento e impacto. A combinação destas técnicas de coleta de dados proporcionou uma análise mais completa e significativa, contribuindo para uma avaliação mais abrangente e embasada do programa.

Para iniciar minha pesquisa exploratório sobre o programa Criança Feliz, primeiramente consultei os sites governamentais para obter informações detalhadas sobre o programa. Em seguida, busquei por profissionais envolvidos na implementação do programa no município, como a supervisora, visitadora e assistente social do CRAS. Realizei entrevistas com essas profissionais em locais apropriados, como salas de reunião no CRAS, visando proporcionar um ambiente confortável e propício para uma troca de informações eficaz.

Durante as entrevistas estruturadas realizadas por meio de questionário, foram abordados diversos temas relevantes relacionados ao programa Criança Feliz. Aspectos como a estrutura organizacional, o funcionamento das atividades, os desafios enfrentados na implementação do programa, os impactos observados nas famílias atendidas, as estratégias empregadas para promover o desenvolvimento infantil e fortalecer os laços familiares, bem como a experiência das mães solas que participam do programa, foram explorados de forma aprofundada e detalhada. As conversas foram conduzidas de maneira aberta e exploratória, proporcionando às entrevistadas um espaço seguro para compartilhar suas vivências, percepções e reflexões acerca do programa. Essa abordagem permitiu uma análise mais abrangente e enriquecedora dos diversos aspectos relacionados ao Criança Feliz.

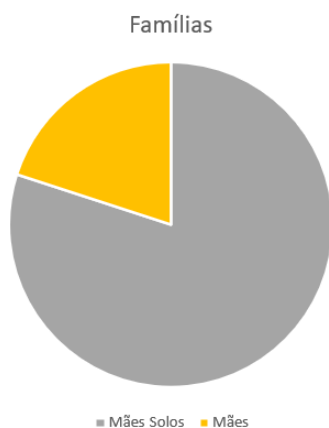
Além das entrevistas, foram realizadas observações durante algumas das atividades do programa realizadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde conheci o ambiente que ocorre as atividades e presenciei algumas que aconteciam naquele momento, como atividades físicas da mãe com o filho e também as crianças na brinquedoteca tendo vários estímulos para o desenvolvimento e

atividades de pintura para expressar como se sentiam com sua família em casa.. Diversas atividades foram observadas, todas com o objetivo de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, e contaram com a presença de profissionais especializados de acordo com cada tema abordado. Por exemplo, durante as atividades físicas, um educador físico estava presente para orientar e auxiliar os participantes. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das dinâmicas e interações estabelecidas durante a execução das atividades do programa Criança Feliz.

Tive a oportunidade de vivenciar de perto o trabalho e a dinâmica das interações entre mães e crianças, o que proporcionou uma compreensão mais aprofundada das práticas adotadas pelo programa. Essa imersão nas atividades permitiu uma visão mais abrangente e detalhada do impacto do programa no desenvolvimento das famílias atendidas, bem como na qualidade das relações familiares.

Para complementar as informações obtidas por meio das entrevistas e observações participantes, também foi realizada a coleta de dados quantitativos, como o número total de famílias atendidas pelo programa Criança Feliz e os resultados alcançados ao longo do tempo.

Segundo a coordenadora do cadastro único, Regineide Ximenes, existem 2597 famílias cadastradas no programa, que possuem duas ou mais pessoas na composição familiar. Sendo 80% famílias com mães solas e outros 20% de famílias com mães que possuem companheiro ou rede de apoio.



Esses dados foram analisados em conjunto com as histórias e experiências compartilhadas durante as atividades do CRAS, proporcionando uma visão abrangente e aprofundada do impacto do programa na comunidade atendida. Essa abordagem integrada permitiu uma compreensão mais completa dos desafios enfrentados, das conquistas alcançadas e das transformações observadas no contexto das famílias beneficiadas pelo Criança Feliz.

A combinação de dados quantitativos e qualitativos foi fundamental para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do impacto do programa Criança Feliz nas famílias atendidas. Essa abordagem nos permitiu não apenas analisar os números relacionados ao programa, mas também compreender as mudanças reais e significativas na vida das pessoas envolvidas. A integração desses diferentes tipos de dados enriqueceu nossa pesquisa, proporcionando insights valiosos sobre os desafios enfrentados e os sucessos alcançados pelo programa. Foi uma maneira eficaz de captar a complexidade e a riqueza das experiências das famílias beneficiadas pelo Criança Feliz, contribuindo para uma análise mais completa e contextualizada dos impactos do programa.

Para entender melhor o programa Criança Feliz, buscamos informações em diferentes fontes bibliográficas como artigos científicos, livros e sites do governo. Isso nos ajudou a embasar nossa análise dos dados coletados e a ter discussões mais fundamentadas ao longo da pesquisa.

Explorar diversas fontes nos deu uma visão mais completa do programa, situando-o no contexto acadêmico e nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento infantil. Essa base teórica sólida foi essencial para enriquecer nosso estudo sobre o Criança Feliz.

Após juntar uma baita quantidade de dados, fizemos uma análise bem detalhada, levando em conta as vivências e os contextos sociais das mães e crianças que participam do programa Criança Feliz. Descobrimos tanto o que tá dando certo no programa quanto os desafios que as famílias enfrentam. E não parou por aí, também soltamos umas ideias maneiras para melhorar o programa.

O trabalho de campo e a análise profunda dos dados foram super importantes para entender bem o impacto do Criança Feliz no desenvolvimento das crianças. Com

isso, não só olhamos para os números, mas também conseguimos captar a realidade e as necessidades das famílias atendidas, o que nos ajudou a fazer uma análise completa e significativa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados obtidos, os resultados evidenciam a importância do Programa Criança Feliz para todas as mães, não apenas as “solos”, assim como é relevante a percepção de quanto o programa está crescendo no município de Palmácia. De acordo com a supervisora de CRAS de Palmácia, Glicia Maria, em entrevista, “Logo quando se iniciou, em 23 de agosto de 2017 o programa beneficiava 100 famílias e agora já são 200 beneficiadas”, ou seja, dobrou o número de famílias beneficiadas nos últimos 06 anos.

Através das entrevistas com os funcionários do programa, percebe-se o impacto positivo que ele causa. As crianças são cuidadas de maneira respeitosa, mães e filhos estabelecem vínculos, marcos de desenvolvimento infantil são alcançados, mães recebem o acompanhamento necessário e as cadernetas de vacinação são preenchidas. As ações executadas são bem realizadas, apesar das dificuldades decorrentes da falta de apoio de outros setores, como transporte, saneamento básico e obras.

Ademais, as crianças realizam atividades que favorecem no seu desenvolvimento. Na figura 06, mostrada abaixo, é possível notar retornos da atividade de empilhar copos plásticos, essa atividade auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, coordenação espacial e senso de equilíbrio.

**Figura 06:** Atividade de empilhar copos plásticos.





**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>6</sup>.

As entrevistas também ocorrem com as mães que são acompanhadas pelo Programa, onde estas, por sua vez, podem fazer seus relatos e expressar de que forma o Programa está auxiliando na sua vida e na vida de suas crianças. Abaixo, na figura 07, têm-se uma captura de tela, diretamente de um vídeo que apresenta um momento de entrevista muito rico, em que é possível acompanhar um relato significativo de uma mamãe acompanhada pelo Programa Criança feliz.

**Figura 07:** Momento Entrevista.



**Fonte:** Perfil do Criança Feliz Palmácia, no Instagram<sup>7</sup>.

Elaborar a análise do programa no Município de Palmácia, proporcionou a possibilidade de entrevistar diversas pessoas do Centro de Referência da Assistência Social de Palmácia (CRAS), inclusive a experiente assistente social Luana Lustosa, que tem 14 anos de atuação na área. Durante nossa conversa foram abordados temas do programa e dos serviços prestados pelo CRAS como um todo.

A assistente social fez questão de valorizar a equipe envolvida, incluindo os colaboradores do CRAS, constituído pelas assistentes sociais, psicólogos,

<sup>6</sup> Disponível em: <https://x.gd/B0Q4d>. Acesso em: 02 abr. 2024.

<sup>7</sup>

supervisora, visitantes, entre outros, destacando que é essa união que permite o excelente funcionamento do programa. Com esses benefícios, constatamos que o mais gratificante é ver os resultados alcançados, onde as crianças estão com cadernetas de vacinação em dia, a execução adequada do Marco de Desenvolvimento Infantil (MDI), mães recebendo apoio psicológico, entre outros fatores que demonstram de forma clara o sucesso do programa.

Também foi relatado pela assistente social, que existem problemas em relação a gestão da política pública, pois estas tendem a se concentrar mais no centro da cidade, deixando as áreas vulneráveis, onde se encontram as comunidades, sem amparo adequado em função de suas condições. Isso ocorre em razão da falta de transporte, estradas precárias, infraestrutura insuficiente, dentre outros fatores que acabam afetando a oferta de serviços. Mesmo com as visitas realizadas, a maioria das atividades como palestras, eventos e brinquedotecas acontecem na sede, o que acaba prejudicando a população que reside nas áreas mais distantes.

Outro ponto a ser considerado é a utilização de metas quantitativas no lugar de metas qualitativas para avaliar a qualidade do serviço oferecido. É importante questionar se a quantidade de visitas realizadas é um indicador efetivo da qualidade do serviço, uma vez que a visita deve ser feita de maneira correta e eficiente, levando em conta as demandas específicas de cada família atendida. O tempo dedicado à visita é limitado e, portanto, é necessário avaliar se a meta quantitativa de visitas pode interferir na qualidade do atendimento. A busca por um maior número de visitas pode levar a uma maior alocação de recursos, mas isso nem sempre significa que as demandas das famílias estejam sendo adequadamente atendidas. É preciso, portanto, considerar a implementação de metas qualitativas que possam avaliar de maneira mais precisa a qualidade do serviço prestado.

Também ficou claro na entrevista, que há um grau excessivo de centralização na aplicação das políticas públicas, como é o caso do Programa Criança Feliz, que é apenas a ponta do iceberg. A vulnerabilidade das famílias é muito grande e para que todas sejam atendidas são necessários diversos recursos. As visitadoras, por exemplo, podem fazer relatórios encaminhando demandas para outros setores, como obras e saúde, porém, muitas vezes, esses encaminhamentos se perdem no caminho e nada é feito para solucionar os problemas. Foi citada a localidade de Palmácia, mais especificamente o Cafundó, que é uma região precária que não possui o básico em

termos de saneamento, estrutura viária e transporte. Isso pode resultar no fato de que algumas famílias não tenham acesso aos benefícios que lhes são de direito, o que acaba ampliando ainda mais o problema. Portanto, é importante ressaltar que o sucesso do Programa Criança Feliz depende não apenas dele próprio, mas também da solução de outros pontos que afetam a população vulnerável.

Apesar dos desafios apresentados, é inegável que o Programa Criança Feliz tem obtido sucesso na assistência às famílias mais vulneráveis. O programa tem crescido e se fortalecido ao longo do tempo, porém, é importante ressaltar que ele é apenas um programa e, como tal, possui um período definido de início, meio e fim. Para garantir a continuidade e aprimoramento das ações realizadas, está sendo implementado um processo de transformação do programa em um serviço, o que permitirá sua continuidade e a expansão de sua atuação. Dessa forma, será possível oferecer um atendimento mais efetivo e de qualidade às famílias, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e a promoção do bem-estar familiar.

Encerrou-se a entrevista com ênfase na importância de atender às necessidades das mães solas, que compõem a maioria das famílias atendidas pelo Programa Criança Feliz. Essas mulheres precisam lidar com uma série de demandas, como trabalho, cuidados com a casa e com os filhos, o que pode afetar a qualidade da relação com seus filhos. É compreensível que, diante de tantas responsabilidades, elas possam se sentir sobrecarregadas e expressar sua frustração de forma agressiva.

Nesse sentido, é fundamental identificar a causa desses comportamentos e oferecer apoio e cuidado às mães, garantindo que elas também recebam o suporte necessário para cuidar de si mesmas. Vale ressaltar que a infância é um período crucial para o desenvolvimento humano e as crianças têm direito a uma série de atividades, como o direito de brincar. Portanto, é essencial que as mães sejam ouvidas e atendidas de maneira respeitosa para que possam oferecer aos seus filhos o melhor cuidado possível.

“A primeira infância é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por importantes aquisições físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, é caracterizada pela imaturidade e vulnerabilidade da criança e por sua condição peculiar de dependência do ambiente e de cuidados de outras pessoas. O desenvolvimento humano é um processo dinâmico e permanente, que está intrinsecamente ligado às relações sociais, econômicas e culturais, bem como pelo contexto territorial existente” (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO, 2017, p. 7).

Não foi possível ver em gráfico a porcentagem de mães solas beneficiadas, mas ainda com a entrevista com a assistente social, Luana Lustosa, conclui-se que a maioria do público do programa são de mães solas, o que torna ainda mais relevante a necessidade de intervenções para melhorar o funcionamento do programa. Com o tempo, o Programa Criança Feliz está com propostas de implementação para deixar de ser programa e se tornar um serviço, onde vai ser ainda mais eficiente e eficaz para as mães e seus filhos.

Segundo a supervisora do programa, Glicia Maria, em entrevista:

"O sucesso do programa está diretamente ligado ao acesso das famílias vulneráveis às políticas públicas e ao acompanhamento que é oferecido para que essas famílias se desenvolvam de acordo com as necessidades e idade de cada criança. Além disso, um dos maiores ganhos é o fortalecimento do vínculo entre o cuidador e a criança, que passam a enxergar a criança de uma forma mais ampla, percebendo como ela responde aos estímulos dados e como pode se desenvolver de forma mais saudável e completa."

No programa, muitas mães solas participam e encaram diversos desafios e dificuldades na criação dos filhos sem a presença do pai ou companheiro. Elas enfrentam sobrecarga em diversas áreas, como cuidados diários com as crianças, trabalho, tarefas domésticas, finanças e até mesmo questões emocionais, já que muitas vezes precisam lidar com tudo sozinhas. A sobrecarga pode ser muito pesada em todos esses aspectos, afetando a saúde física, emocional e financeira dessas mulheres.

Para ajudar as mães solas a lidar com a sobrecarga, é preciso oferecer apoio e suporte. Isso pode incluir ajuda com as tarefas domésticas, dicas financeiras, cuidados com as crianças, acompanhamento psicológico e emocional, e outros recursos. Além disso, é importante que a sociedade em geral valorize e reconheça a importância dessas mulheres, oferecendo-lhes oportunidades de trabalho, estudo e crescimento pessoal.

De acordo com Mikolajczak et al. (2019), os pais esgotados podem se sentir presos a seus papéis, sofrendo consequências mais graves do que as pessoas que sofrem de esgotamento no trabalho, como ideações suicidas e de fuga. Essa afirmação é baseada em estudo publicado na *Clinical Psychological Science*, volume 7, número 6.

O Programa Criança Feliz é um importante e necessário apoio para as mães solas. Elas têm uma vida corrida e muitas vezes não têm grana ou ajuda emocional para cuidar dos filhos. Mas o programa pode ajudar essas mães com informações e dicas sobre como cuidar dos filhos, além de dar um suporte emocional e social. Outro aspecto relevante do programa, é que os profissionais que fazem as visitas podem encaminhar as mães para outros serviços públicos, como creches e assistência social, formando uma rede de apoio.

## **5 CONCLUSÃO**

O programa Criança Feliz implementado na cidade de Palmácia, desempenha um papel fundamental no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, além de contribuir para a criação de políticas públicas voltadas para o bem-estar da população. Mas, é importante desenvolver e implementar políticas públicas adicionais que abordem as necessidades específicas das mães solas. Essas políticas devem abranger áreas como educação, saúde e emprego, visando garantir o bem-estar integral dessas mulheres e de seus filhos.

No entanto, para garantir que o programa atinja seu máximo potencial, é necessário avançar e obter apoio de outros órgãos competentes. Uma das áreas que requer atenção é a acessibilidade das localidades mais distantes, onde muitas mães solas residem. Buscar parcerias e investimentos para facilitar o transporte nessas regiões garantirá que todas as mães solas tenham igual acesso aos benefícios oferecidos pelo programa.

Outro ponto crucial é descentralizar o programa Criança, expandindo sua cobertura para atender todas as áreas do município de Palmácia. Dessa forma, nenhuma mãe solo será deixada de fora e todas poderão usufruir dos serviços e apoio disponibilizados.

Expandir o Programa Criança Feliz é muito importante para ampliar o seu alcance e benefícios, nesse sentido sugere-se a criação de brinquedotecas que ofereçam suporte às mães solas que não têm uma rede de apoio. Esses espaços podem ser um lugar seguro e aconchegante para as crianças, onde elas podem brincar e se divertirem enquanto as mães têm um tempo para si mesmas.

Essa iniciativa pode ser de grande ajuda para as mães solas que enfrentam dificuldades e sobrecarga de responsabilidades no dia a dia. Além disso, as brinquedotecas ajudariam na socialização, sendo um espaço de convívio para as crianças, ajudando em seu desenvolvimento social e emocional.

Outro ponto muito importante seria para ampliar o Programa Criança Feliz seria criar grupos de apoio para mães solteiras, que poderiam incluir o PAEF, Serviço de Proteção à Família. Esses grupos seriam espaços onde as mães poderiam compartilhar suas experiências, trocar informações e receber orientações de

profissionais capacitados sobre questões relacionadas ao vínculo mãe-bebê e ao desenvolvimento infantil.

Essa medida seria muito valiosa para ajudar as mães solteiras a lidar com a sobrecarga diária de responsabilidades e superar desafios como a falta de recursos financeiros e apoio emocional. Além disso, o grupo de apoio seria um espaço de convívio para as mães, contribuindo para o seu bem-estar emocional e ajudando a construir uma rede de suporte e solidariedade.

Para tornar essa ampliação do Programa Criança Feliz uma realidade, seria necessário investir em recursos humanos e firmar parcerias com instituições públicas para a criação e manutenção desses grupos de apoio e brinquedotecas. Com essa iniciativa, o Programa Criança Feliz poderia ajudar ainda mais famílias, oferecendo suporte e apoio para bebês e mães solteiras que precisam de ajuda criar seus filhos de maneira saudável e feliz e os bebês exercerem um direito seu, que é o direito do brincar.

Ao avançar nessas melhorias, o impacto será significativo. Mães solas terão acesso mais fácil aos serviços oferecidos pelo programa Criança e fortalecerão sua rede de apoio. O desenvolvimento de políticas públicas adicionais proporcionará suporte abrangente, abordando diversas áreas que afetam diretamente a vida dessas mulheres.

Em suma, o programa Criança é de extrema importância para Palmácia e suas mães solas. No entanto, é necessário buscar avanços e apoio de outros órgãos competentes para melhorar a acessibilidade e a abrangência do programa. Desenvolver políticas públicas adicionais é fundamental para beneficiar ainda mais essas mulheres, garantindo seu crescimento e bem-estar em todas as esferas de suas vidas. Nesse sentido, o presente trabalho científico respondeu a todas as respostas introdutórias e teve os objetivos atendidos. Entretanto, esse trabalho não esgota o tema, mas pode auxiliar na pesquisa a outras experiências nos municípios brasileiros e, por fim, auxiliar na formação de uma rede de gestão do Programa para o atendimento das mães “solos” no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Telma. **Educar é um ato de amor mas também é ciência**: entenda a neurociência por trás dos desafios na relação entre pais e filhos. São Paulo: Editora Literare Books International Ltda, 2022.
- ABRAHÃO, Telma. **Pais que evoluem**: um novo olhar para a infância. São Paulo: Literare Books International Ltda, 2020.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Sobrecarregadas, mães solo enfrentam transtornos de saúde mental**. Agência Einstein, São Paulo: fev. 2024. Disponível em: <https://x.gd/IO7QQ> Acesso em: 12 abr. 2024.
- BRASIL. **LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 195º da Independência e 128º da República; Brasília, 8 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **A primeira Infância**. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://x.gd/7C3IF>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Criança Feliz – O Programa**. Gov.br, nov. 2019. Disponível em: <https://x.gd/RS96q>. Acesso em: 08 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Criança Feliz: O que é PCF**. Gov.br, Jun. 2022. Disponível em: <https://x.gd/UkVwl>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- CEARÁ GOVERNO DO ESTADO. **Ceará amplia em 30% os atendimentos do programa Primeira Infância no SUAS**. Portal do Governo, Fortaleza – CE, fev. 2019. Disponível em: <https://x.gd/DHbKa>. Acesso em: 13 mar. 2024.
- Mikolajczak, M., Gross, JJ e Roskam, I. **Burnout parental**: o que é e por que é importante? *Ciência Psicológica Clínica*, 7 (6), 1319-1329, (2019). Disponível em: <https://x.gd/lwnDd> Acesso em: 15 mar. 2024.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. **Programa Criança Feliz**: A intersetorialidade na visita domiciliar. Manual do Gestor do Programa Criança Feliz. Edição, 2017 – Brasília/DF. Disponível em: <https://x.gd/wG54c>. Acesso em: 02 mar. 2024.
- PESSÔA, Carolina. **Cresce quantidade de mães que criam os filhos totalmente sozinhas**. Rádio Agência. Brasília, mai. 2023. Disponível em: <https://x.gd/EiJyE> Acesso em: 05 mar. 2024.
- SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL. **SPS certifica os 30 municípios destaques no Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz**. SPS Portal do Governo, Fortaleza – CE, fev. 2020. Disponível em: <https://x.gd/jFVUI>. Acesso em: 13 mar. 2024.



SINTUFEJUF. **Monoparentalidade feminina:** TAEs mães solo falam sobre os desafios e dificuldades da jornada de trabalho e criação dos filhos. SINTUFEJUF, TF/GV, mai. 2022. Disponível: <https://x.gd/4Po2V>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SOARES, Camille.; JOCA, Drawlio. **Primeira Infância:** Ceará tem 30 municípios certificados com destaque no SUAS Criança Feliz. CEARÁ GOVERNO DO ESTADO, Fortaleza -CE, Fev. 2020. Disponível em: <https://x.gd/l1bma>. Acesso em: 05 mar. 2024.